



Câmara Municipal de Garça 10

Estado de São Paulo

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

39ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 24 DE NOVEMBRO DE 1980.

PRESIDENTE - LUIZ BOTTINO JUNIOR

SECRETÁRIOS - CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA e
JOÃO ALEXANDRE COLOMBANI "ad hoc"

No horário regimental, feita a chamada dos senhores vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Boanerges do Prado - Vianna, Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi, Valdemar Zimiani, Vilson Pereira Ramos e Ari Silva Braga, num total de treze (13) dos senhores vereadores. - - - - -

Havendo número legal, o sr. Presidente, em nome de Deus, declarou aberto os trabalhos da presente sessão, colocando em discussão a Ata da 38ª sessão ordinária, realizada em 17 de novembro de 1980. Não havendo solicitação de palavra, o sr. Presidente encerrou a discussão e submeteu a Ata em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovada, por unanimidade de votos, a Ata da 38ª sessão ordinária, realizada em 17 de novembro de 1980. - - - - -

A seguir convidou o sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Projeto de Lei nº 57/80, solicitando autorização para a abrir um crédito no montante de Cr\$ 224.658,00 a fim de suplementar dotações do orçamento vigente. - - - - -

O sr. Presidente consultou o Plenário se considerava o projeto objeto de deliberação. Ante a manifestação favorável do Plenário, determinou o encaminhamento do Projeto de Lei 57/80 às comissões competentes. - - - - -

Projeto de Lei nº 58/80, reajustando em 39,5% os valores das referências numéricas do funcionalismo municipal, a partir de 1º de janeiro de 1981. - - - - -

O sr. Presidente consultou o Plenário se considerava o projeto objeto de deliberação. Ante a manifestação favorável do Plenário, determinou o encaminhamento do Projeto de Lei 58/80 às comissões competentes. - - - - -

Projeto de Lei nº 59/80, solicitando autorização para a abertura de um crédito no montante de Cr\$ 40.000,00 destinado a suplementar dotações do orçamento vigente. - - - - -

O sr. Presidente consultou o Plenário se considerava o projeto objeto de deliberação. Ante a manifestação favorável do Plenário, determinou o encaminhamento do Projeto de Lei nº 59/80 às comissões competentes. - - - - -

Encerrado o Expediente apresentado pelo sr. Prefeito Municipal, o sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS. - - - - -

Convite da Delegacia Regional de Cultura de Marília para a 1ª Feira de Natal em Marília. - - - - -

Convite da Prefeitura Municipal de Pompéia, para a inauguração dos refletores do seu Estádio Municipal. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

11

Zander Campos da Silva agradecendo requerimento da Câmara Municipal de Garça. - - - - -

Deputado Rui Silva apresentando votos de Boas Festas. - - -

Loja Maçonica General Moreira Guimarães IV, convidando para reunião festiva em homenagem ao sr. Remo Casarsa. - - - - -

Secretaria dos Negócios do Interior, encaminhando cópia de estudo sobre subsídio e verba de apresentação dos prefeitos. - -

Serviço Autônomo de Águas e Esgotos encaminhando cópia do balancete do mês de outubro de 1980. - - - - -

Esgotada a matéria do Expediente Recebido de Diversos, o sr. Presidente solicitou ao sr. Secretário a leitura do EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS SENHORES VEREADORES. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Projeto de Lei nº 60/80, do sr. Luiz Bottino Junior, reajustando em 39,5% os valores das referências numéricas que fixam os vencimentos dos funcionários da Secretaria da Câmara Municipal.

O sr. Presidente consultou a Casa se considerava objeto de deliberação o projeto de lei lido pelo sr. Secretário. Ante a manifestação favorável do Plenário determinou o encaminhamento do Projeto de Lei nº 60/80 às comissões competentes. - - - - -

Projeto de Resolução nº 01/80, do sr. Luiz Bottino Junior, instituindo um acréscimo de 60% incidente sobre os valores das remunerações mensais dos vereadores à Câmara Municipal de Garça. - -

O sr. Presidente consultou a Casa se considerava objeto de deliberação o projeto de lei lido pelo sr. Secretário. Ante a manifestação favorável do Plenário, determinou o encaminhamento do Projeto de Resolução nº 01/80 às comissões competentes. - - - - -

Requerimento nº 142/80, do sr. Luiz Bottino Junior, solicitando informações sobre o aeroporto local. - - - - -

Requerimento nº 143/80, do sr. João Alexandre Colombani, solicitando informações sobre a Corporação Musical Santa Cecília. -

Requerimento nº 144/80, do sr. João Alexandre Colombani, inserindo em Ata um voto de congratulações e aplausos ao atleta Valdir Peres Arruda, pela conquista do título de campeão paulista da temporada de 1980. - - - - -

Requerimento nº 145/80, do sr. Luiz Bottino Junior, apoiando o Requerimento nº 481/80, da Câmara Municipal de Rio Claro. - -

Requerimento nº 146/80, do sr. Carlos Roberto de Oliveira, inserindo em Ata voto de congratulações as poetisas Suzi Mey Aparecida Truzzi e Anancy Amy Pyles Ribeiro, além da ilustradora Maria Stela Tidei, pelo lançamento do livro "Cio Mental". - - - - -

Devido a urgência contida nas proposições, o sr. Presidente determinou o encaminhamento das mesmas à Ordem do Dia da presente sessão. - - - - -

Indicação nº 201/80, do sr. Boanerges do Prado Vianna, solicitando a colocação de "tartarugas" na avenida Labieno da Costa Machado para diminuição da velocidade do trânsito no local. - - -

Indicação nº 202/80, do sr. Ari Silva Braga, solicitando reparos na guia da calçada das ruas Independência com Maria Izabel.

Indicação nº 203/80, do sr. João Alexandre Colombani, solicitando a realização de reparos nos semáforos da cidade. - - - -

Indicação nº 204/80, do sr. João Alexandre Colombani, solicitando o restabelecimento das pinturas de parede das faixas de segu



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

12

rança para pedestres nas diversas ruas da cidade. - - - - -

Indicação nº 205/80, do sr. João Alexandre Colombani, solicitando a colocação de pedrisco na pista de pedestrianismo do Estádio Municipal "Frederico Platzeck". - - - - -

Indicação nº 206/80, do sr. Luiz Gonzaga Conessa, solicitando sinalização na avenida Labieno da Costa Machado, até a via de acesso à SP-294. - - - - -

Indicação nº 207/80, do sr. Luiz Gonzaga Conessa, solicitando a colocação de poste de luz nas ruas das Flores entre as ruas Maria Izabel e D. Pedro II. - - - - -

Indicação nº 208/80, do sr. Luiz Gonzaga Conessa, solicitando a colocação de bicos de luz nos postes próximos ao Jardim São Lucas. - - - - -

O sr. Presidente determinou o encaminhamento das Indicações de nºs 201/80 a 208/80 ao sr. Prefeito Municipal. - - - - -

Esgotado o Expediente Apresentado pelos Senhores Vereadores o sr. Presidente deferiu a palavra no PEQUENO EXPEDIENTE. - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, passou para o GRANDE EXPEDIENTE. - - - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, com a palavra, disse que o funcionamento do sistema democrático, com o qual se identifica o povo brasileiro, supõe, desde 1889, a existência do Poder Executivo, um Poder Legislativo e finalmente o Poder Judiciário, que analisa, que aplica e que decide as leis. Tal tipo de funcionamento, exige a harmonia e a independência dos poderes. Entendo-se que existe a exorbitância de poderes, quando um deles tenta interferir na decisão do outro. O estilo brasileiro centraliza demais o poder decisório no Executivo. Atentando-se para o fato que o povo latino tem tendência para o personalismo, o Executivo fica como poder autocrático. É preciso que haja muita dose de tolerância entre Executivo e Legislativo para que ambos funcionem a contento. É a Imprensa tem grande influência ao informar bem o que se pensa nas duas esferas. A oportunidade válida para se saber o que o povo pensa de seus governantes é as eleições. É o que se tem visto, de um modo geral, é que nas prefeituras e nas Câmaras onde as eleições foram diretas, se apresentam bons governantes, bons legisladores. Em Garça isso ocorre. O atual prefeito surge como um divisor de águas, quando se escrever a história dessa terra. Digo e faço questão de frisar neste ponto de vista, porque dentro da Câmara temos bom Governo. O Legislativo funciona sob a égide da harmonia. O preâmbulo é para dizer que respeito e muito o atual administrador. É prezo também o atual espírito reinante na Casa. Diria até que o chefe do Executivo sai às vezes do alheamento e independência que deveria ter em relação aos comentários que se faz a respeito desta Casa. Não concordo com ele, quando agride, através de pronunciamentos públicos, a vereadores desta Casa. É preciso dizer que o mandato eleito entregue aos vereadores merece melhor comportamento e respeito a personalidade destes vereadores. Não pode um vereador dentro do Município assumir as funções do Executivo, assim como este assacar críticas, quando o vereador rejeita ou aprova os projetos. Poderá ser combatido sob o ponto de vista de idéias, mas jamais sob o ponto de vista pessoal. Não se pode atingir aqueles que aqui estão, transitoriamente. Não é possível que o vereador nada signifique, nada represente. A diferença entre Executivo monolítico é ape-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

13

nas a temporalidade. Não pode a vingança, o ódio e a retaliação, serem as molas que movimentam os homens. O vereador representa muito como integrante de um Poder. Por isso, não entendo quando deputados se insuaja contra seus pares, apenas para servir o Executivo. É preciso que cada integrante do Poder Executivo não compactue com o autoritarismo, com a ditadura. Parece que milhões de homens já morreram pela liberdade. Não seria válido que os homens que possam manter esse ponto de vista democrático, não o façam. Não concordo, pois, com as críticas que faz, o sr. prefeito, não ao Poder Legislativo, mas de forma pessoal aos seus membros. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, com a palavra, disse que - pela firmeza, pela convicção e principalmente pela lealdade de seu discurso, quero cumprimentar o vereador Boanerges do Prado Vianna. A coerência vem de muito longe e a defesa dos postulados democráticos, vem de longa data. Não foram dois vereadores atacados. Foi todo o Poder Legislativo atacado e reduzido às expressões mais chulas. Antes de comentar a fala do sr. prefeito municipal na Rádio-Clube de Garça, posso dizer do convite que recebo da Loja Maçônica para homenagear o sr. Remo Casarsa. Era isto o que desejávamos em nossa vida pública. Oferecer nossa ajuda ao Poder Executivo, mas sem ficar aqui dizendo amém, por seis anos. Não podemos nada rejeitar, sem que lá venha esculhambação. Será que não temos opinião para debater nosso ponto de vista. Aqui estamos para fazer ver que as mentiras e as demagogias continuam a ser assacadas contra os vereadores. O prefeito não está conseguindo queimar, como pretende, a imagem de alguns vereadores perante o povo e está mostrando a sua verdadeira personalidade. Quero continuar no boteco e nos salões de barbeiro, mesmo sem ser amigo do presidente da República. Daqui dois anos, ele vai se tornar amigo de todos, porque aí vem as eleições. Ele disse que não fala o nome de certos vereadores para não fazer depois higiene bucal. Deve é fazer higiene mental. Não posso concordar que para o meu julgamento como vereador surjam estas pessoas, mas sim juizes menos comprometido com a demagogia. Imagine quem está se arvorando em juiz de algum vereador. Logo quem não tem passado político para isso. Como renunciar o seu mandato para ocupar um cargo de funcionário na Prefeitura. O que ele fez pela emissora local foi insultar e não argumentar com os vereadores. Povo pacato e que anseia pela industrialização, não merece isso. Não será com um discurso que eu estou fazendo e com o que o prefeito fez, pela Rádio, que se constrói nada. Só se aumenta o ódio em dose cavalgar. É por isso que eu me entristeço com nossa cidade. Quem deveria liderar esses movintos de união é quem mais contribue para desuni-los. Tem certos assuntos, que só no braço podem ser resolvidos. Não podemos ficar aqui com essa pressão quando se toma atitude contrária ao sr. prefeito. Essas intrigas nos tem atraído muito como cidade. Aqui todos são bacanas e importantes, mas cada um em seu canto. O que o sr. prefeito fez foi uma grosseria. Não acho que o sr. prefeito está fazendo uma má administração. Mais um motivo para não ficar destilando ódio sobre a Câmara. Me perdoem os meus arroubos, bem ao contrário do que eu sou. Não calo, porque não consinto. O meu julgamento quem vai fazer é o povo e não um prefeito que tenta me atirar contra esse mesmo povo. - - - - -



Câmara Municipal de Garça 14

Estado de São Paulo

O sr. Luiz Bottino Junior, com a palavra, disse que outra vez o sr. prefeito municipal fez uma longa entrevista na Rádio Clu de Garça, falando principalmente sobre o projeto das taxas que foi rejeitado nas comissões. Acredito que a matéria não deve ser comen- tada agora porque está "sub judice". Aproveitando o assunto o sr. - prefeito deu longa entrevista, com a qual não concordamos. Em de - terminados pontos comete injustiças incríveis contra a Câmara. Di- se que os orçamentos foram aprovados por decurso de prazo. Não te- nho conhecimento nesta legislatura de tal fato. Depois faz incur- são contra os vereadores João Truzzi e Ari Silva Braga, como culpa dos da não aprovação das taxas. Se houver prejuízo em determinados serviços, esses vereadores são os culpados. O projeto foi remetido duas vezes à Casa. Na primeira teve seis votos favoráveis, quando precisava de nove. Alguns vereadores da bancada do PDS que não vie- ram à sessão foram os culpados disso. Deveria o sr. prefeito criti- car os seus vereadores pelo não comparecimento. Cometeu seu segun- do tropeço na entrevista. Continua a criticar os vereadores que vo- tam contra ele e elogiar os que votam contra ele. Então lembra o fato de que um projeto para a compra de uma motoniveladora foi rejeitado, perguntando quem vai pagar essa diferença. Será que ele se esquece que agradeceu ao vereador José Carlos de Oliveira Lima, pois a verba foi empregada na construção da estrada Garça-Lupér- cio? Nunca deveria ter feito esta colocação. Depois cita o proble- ma da desapropriação da mata fronteira ao bosque. Essa área foi proposta à desapropriação pelo ex-prefeito Pedro Valentim Fernan- des. A desapropriação corre e está na fase da Prefeitura liquidar o processo. E agora o prefeito diz que a Câmara vai rejeitar o pro- jeto. E pergunta: quem vai pagar essa diferença? Maldosamente res- ponde que é o povo. Ele lá está há 4 anos. E a desapropriação cor- reu neste tempo. Logo é também responsável. E fala também sobre a permuta do terreno entre a Prefeitura e a Rádio. Que terá que desa- propriar a área, gastando dinheiro do povo. Mas, o sr. prefeito - não contou a história inteira. Que a Rádio Clube de Garça, que - transmitia as sessões da Câmara, cortou esse serviço. Queria que a Câmara ficasse silenciada. Por que a Rádio parou de transmitir? - Por que ele induz o povo a pensar da forma como ele quer? Que não precisa de nada de Marília. Mas ficou meia hora falando na Rádio. Não deveria misturar as coisas. Se o problema é taxa, resolva-se o caso, como fez o vereador Luiz Carlos Belline, recorrendo da medi- da. Não haveria necessidade do prefeito ir à Rádio para fazer um - longo discurso de ataques. Estamos prometendo da tribuna que o re- curso será apreciado na próxima segunda feira. Esse deveria ser o procedimento do sr. prefeito municipal. Poderia parlamentar, dialo- gar. O sr. prefeito adora ir ao Rádio, criticar os vereadores dos - quais ele não gosta. Quem sabe a solução é todos passarem para o seu lado. Aí ganharíamos os seus elogios e acabariam as orfêncas. - Quem sabe se não falta inteligencia para saber conduzir melhor o - relacionamento com os vereadores que lhe são antagonicos? - - - -

Não havendo mais oradores inscritos no Grande Expediente, antes de passar para a Ordem do Dia, o sr. Presidente concedeu a - palavra ao sr. Carlos Roberto de Oliveira, pela ordem. - - - - -

O sr. Carlos Robeto de Oliveira, pela ordem, solicitou a dispensa do intervalo regimental. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

15

Estado de São Paulo

O sr. Presidente colocou em discussão a propositura verbal do sr. Carlos Roberto de Oliveira, sendo aprovada por maioria de votos. Em seguida, solicitou ao sr. Secretário que procedesse a chamada dos senhores vereadores para a ORDEM DO DIA. - - - - -

Feita a chamada dos senhores vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gojzaga Conessa, Luiz Yamauchi, Valdenar Zimiani, Vilson Pereira Ramos e Vilson Pereira Ramos, num total de treze (13) dos senhores vereadores. - - - - -

Havendo número legal para a sequencia dos trabalhos, o sr. Presidente colocou em discussão item I da pauta da Ordem do Dia, o Projeto de Lei nº 52/80, do sr. Prefeito Municipal, solicitando autorização para transacionar na desapropriação de uma área de 23 hectares, 93 ares e 70 centiares, situada ao lado do Bosque Municipal. - - - - -

O sr. Luiz Carlos Belline, com a palavra, disse que desde a época que se discutiu nesta Casa, na legislatura passada sob a pretensão de se desapropriar a área contígua ao Bosque Municipal, eu e mais alguns colegas, sempre nos colocamos a favor da desapropriação da área toda. Acontece que o sr. prefeito municipal mandou este projeto solicitando autorização para transacionar com os proprietários, diminuindo a área. E nós, nesta altura dos acontecimentos, somos obrigados, muito a contra-gosto, a declinar o nosso voto favorável ao projeto original do sr. prefeito, porque não terá condições de pagar os proprietários daquela área. Recentemente com a aprovação de emenda ao orçamento e mais recentemente a recusa ao aumento das taxas, ficou mais difícil para ele conseguir numerário suficiente para arcar com a importancia que deverá ser paga. Se a Casa votar favoravelmente a desapropriação total, vamos colocar o prefeito numa situação muito delicada. Não havendo aumento de taxa, o sr. prefeito deverá fazer remanejamento de verba para cobrir os deficits. Embora não fosse esta a minha intenção de há longa data, vou votar favorável ao projeto e convido aos nobres pares a refletirem sobre estas minhas palavras. - - - - -

O sr. Jathyr Mafud, com a palavra, disse que acredito que V. Exa.^s não de estar lembrados, que diversas vezes desta tribuna tratando de desapropriação venho afirmando que o grande mal de que padece o Poder Público é oferecer preços irrisórios aos desapropriados, obrigando a recorrerem a Justiça. Tivesse o Município, na ocasião, ofertado preço razoável, estou certo que o proprietário da mata teria acertado. Tive o Município inúmeras razões e motivos para proceder a uma composição amigável. Hoje o Município se apresenta para fazer esta desapropriação. Por esta razão, peço o prefeito autorização e não faz nenhuma distinção entre bons e maus vereadores, porque agora são todos bons. O que me impressiona mais é o aspecto técnico do projeto. O Município já desapropriou. Hoje o sr. prefeito nos pede que o autorizemos a fazer um acordo. De que forma o Município fará a aquisição. Por doação? Por venda? Precisamos saber, porque a Lei Organica dos Municípios permite estas autorizações desde que adquira bens por desapropriação. Agora para que o Município desista da desapropriação, o acordo será feito, teríamos



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

16

que saber qual esta forma. Se a aquisição for com encargo, será exigido o "quorum" de 2/3. Essa votação depende da forma de aquisição desses dois alqueires. Essa é uma aquisição nova. - - - - -

O sr. Luiz Carlos Belline, aparteando, disse que é justa - mente sobre este aspecto que eu estou pensando. Se já existe uma - autorização, não estamos dando uma nova autorização. - - - - -

O sr. Jathyr Mafud, continuando, disse que o que nós fizemos foi dar condições de cumprir o decreto desapropriatório. - - -

O sr. Luiz Carlos Belline, aparteando, disse que faria uma outra colocação: se adiarmos mais vezes, ficará mais caro para o - Município. - - - - -

O sr. Jathyr Mafud, continuando, disse que isto não é culpa nossa e nem do prefeito atual. Eu não quero adiar. Vou votar - contra o projeto porque a Câmara não tem condições de votar. Vou - votar contra pela preliminar. Entendo que não há especificação de como será feita a aquisição desses dois alqueires. - - - - -

O sr. Luiz Yamauchi, com a palavra, disse que me perdoe o vereador que me antecedeu, que em se tratando de uma complementação a um decreto desapropriatório, trata-se de desapropriação amigável. Não vejo obstáculo quanto a técnica de redação deste projeto. Quanto ao mérito, existe um ditado que diz, que se forem destruídas as cidades e preservada a natureza, aquelas serão reconstruídas. Portanto, estou de acordo com o parecer da Comissão de Justiça. - - - - -

O sr. João Truzzi, aparteando, disse que em toda a região da Alta Paulista, não existe uma área verde tão bonita como a que temos aqui. - - - - -

O sr. Luiz Yamauchi, prosseguindo, disse que pelo relatório que o sr. Prefeito nos faz, a desapropriação importa hoje em seis milhões de cruzeiros. Confirmada a sentença desapropriatória ela será liquidada através do orçamento de 1982, atingindo a mais de 8,5 milhões de cruzeiros. Poderia afetar muitas obras prioritárias já planejadas pelo Executivo. No caso, o investimento imobiliário não serve de argumento, porque o Município não irá reverter essa área para venda. Seria benéfico para o Município em termos de preservação da área. - - - - -

Jathyr Mafud, aparteando, disse que perguntava porque o Município não incluía no orçamento de 1981 a verba para pagar se vamos ter um superavit de 15 milhões em 80? - - - - -

O sr. Luiz Yamauchi, prosseguindo, disse que não foi incluído porque o processo estava em grau de recurso e a sentença foi prolatada há alguns dias. Portanto, não deu tempo para a inclusão. Quanto ao superavit é uma previsão de receita. Mas, por outro lado, os 15 milhões serão suficientes para equilibrar as despesas. - - - - -

O sr. Luiz Carlos Belline, aparteando, disse que há poucos dias o vereador Jathyr Mafud, disse que aqui todos entendem de leis. Logo, todos também devem entender de finanças. O dinheiro em excesso não estava no caixa. Está sendo gasto em outras despesas. Em contabilidade pública, isto não representa superavit. - - - - -

O sr. Luiz Yamauchi, prosseguindo, disse que em princípio podemos considerar um bom negócio. Neste caso devemos fazer um exame da situação financeira atual com a próxima. A população será



Câmara Municipal de Garça 17

Estado de São Paulo

sacrificada em termos de obras. Quanto ao desmatamento, não sei até onde vai a força do IBDF, para a conservação dessas florestas. Acreditamos que devemos confiar no trabalho do IBDF, no caso de pleitearem uma extinção daquela área verde. Por isso sou favorável ao projeto. - - - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, com a palavra, disse que confesso que na discussão desse projeto de lei do Executivo, me encontro até o momento sem opinião formada sobre o voto que devo dar. Porque acho que é o caso de se acreditar na situação e sobretudo nos deixarmos levar por qualquer questão de ordem pessoal quanto ao mérito da projeto. É difícil porque a sessão sucede a acontecimentos aqui mencionados. Estamos no momento legislando para uma época a qual não vamos atingir. Concito aos nobres pares a refletir sobre alguns pontos. Seria oportuno que cada um que já tenha seu ponto de vista formado que venha expender sua opinião. - - - - -

Luiz Yamauchi, aparteando, disse que se permitimos ao Município ficar com apenas dois alqueires, mais tarde, mudando a situação financeira do Município, poder-se-ia adquirir o restante da área. - - - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, prosseguindo, disse que há de ser encarado como um todo o Município. Antes e além dos mandatos atuais. Em determinada época o Município resolveu desapropriar uma área. E as decisões ali tomadas já o foram. Trata-se apenas de pagar a conta. Por consequente as preliminares levantadas pelo vereador Jathyr Mafud, têm procedência. Essa área já foi desapropriada. Procede a pergunta de como o Município devolveria 7 alqueires e ficaria apenas com dois. Quanto ao outro aspecto, no mérito, de estarmos legislando para o futuro, se o vereador Jathyr Mafud votar contra o projeto, reconheço uma atitude de coerência. Partindo do pressuposto de que a venda de bens municipais deva ser encarada com muito carinho, inversamente, se dispor é um mal, adquirir é bom. Houve uma época em que os Estados Unidos pensavam em adquirir uma vasta área no norte do continente, o Alasca. E representou um esforço enorme, que se revelou um investimento que se justificou. Seria à margem dos discursos, um aspecto a considerar. Se o Município de Garça incorporasse ao seu patrimônio aquela gleba de terra, quem sabe se o povo daqui há 10 ou 15 anos, com uma destinação que os governantes da época poderão dar, ela não representaria um bem. Ela poderia ter uma grande destinação no futuro. Não sabemos o quanto vale em cruzeiro o prazer que uma família desfruta no Bosque. Não pode ser medido pelo sistema monetário. Não podemos esquecer o povo. Me encontro indeciso, porque o Município estivesse em condições de pagar já, a desapropriação não deveria ser alterada. Se o prefeito depois de estudos achou difícil pagar a área, sem que com isso se percam outros setores importantes do Município é essa informação que me falta no momento. Que se procure fazer uma campanha e novamente empunhar suas armas de liderança, despertando na cidade inteira a consciência de se preservar aquela área. Não é gasto, mas sim um investimento no futuro. Daí a indecisão em que me encontro. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, aparteando, disse que devemos ficar livres desse negócio logo, votando favoravelmente. - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, prosseguindo, disse que a questão não é tão simples. Nós temos uma vinculação com o governo



Câmara Municipal de Garça 18

Estado de São Paulo

municipal. Foi ele quem desapropriou a área. Agora é o Município que há de pagar. - - - - -

O sr. Luiz Yamauchi, aparteando, disse que o hoje o Município está vendo a insuficiência de recursos. Por isso está pedindo que aprove essa reformulação no negócio. - - - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, prosseguindo, disse que nós temos parcela de responsabilidade no negócio. A minha dúvida é que se o Município pode pagar, que pague. Tu não sei se pode ou não. Se pudesse estar informado teria condições de votar. A aquisição de uma área é a conclusão de alguma coisa que já está definida. --

O sr. Luiz Carlos Belline, aparteando, disse que se ele tem que desembolsar o dinheiro, se tivesse ele pagaria. O problema é de falta de verba. - - - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, prosseguindo, disse que para mim foi profundamente esclarecedor. Devemos crer na palavra do Executivo, de que não possa pagar. Dou meu voto favorável ao projeto, correndo o risco, de que se amanhã, alguém provar em contrário, me reservo o direito de criticar. - - - - -

O sr. Isaias de Andrade, com a palavra, disse que com referência ao projeto que ora está em discussão, confesso que a princípio seria de acordo com a desapropriação da área total. Mas acho que devido a fortuna possuída pelo sr. Ferreira, se nós vereadores se dispuséssemos a fazer um trabalho desgastante neste noite, se o troxéssemos aqui e pedíssemos que fizesse uma doação ao Município de Garça, tenho a impressão de que esta área seria como uma gota d'água no mar, se comparada a sua fortuna pessoal. Tivemos aqui um exemplo recente em Jafa, onde um pequeno proprietário doou ao Município pequena faixa que veio resolver um grande problema para a Prefeitura. Segeririra como disse o nobre João Alexandre Colombani que se liquidasse esse problema de uma vez por todas. Vamos nos aproximar do sr. Ferreira e pedir a doação do restante daquela área que poderá receber o nome daquela família. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, aparteando, disse que não houve nada por escrito, mas desde que a área valia menos que se propôs a ação. Logo não devemos ficar aqui mais tempo debatendo o assunto. - - - - -

O sr. Isaias de Andrade, prosseguindo disse que a nossa ideia é esta: formar uma comissão e levar até o sr. Ferreira este nosso pedido. Tenho a certeza de que obteríamos uma vitória. - - -

Não havendo mais solicitação de palavra, o sr. Presidente encerrou a discussão e colocou o Projeto de Lei nº 52/80 em votação única. - - - - -

O sr. Jathyr Mafud, pela ordem, solicitou a votação nominal para o Projeto de Lei nº 52/80. - - - - -

O sr. Luiz Carlos Belline, pela ordem, solicitou a verificação de presença. - - - - -

O sr. Presidente solicitou ao sr. Secretário que procedesse a chamada dos senhores vereadores, verificando-se a presença em Plenário de 13 (treze) dos senhores vereadores. Em seguida colocou em votação o requerimento verbal do sr. Jathyr Mafud, para que a votação do Projeto de Lei nº 52/80 seja nominal. Ante a manifestação favorável do Plenário, antes de passar a votação, informou que



Câmara Municipal de Garça 19

Estado de São Paulo

de acordo com o artigo 146 do Regimento Interno, a votação do projeto necessitará de "quorum" de 2/3 dos votos favoráveis para ser aprovado. Determinou ao sr. Secretário para que procedesse a chamada dos senhores vereadores para a votação, inicialmente do parecer contrário da Comissão de Justiça. - - - - -

Feita a chamada, o sr. Secretário informou que votaram favorável ao parecer da Comissão de Justiça, os vereadores Jathyr Mafud, João Truzzi e Ari Silva Braga, num total de três votos e contrário ao parecer da Comissão de Justiça, os vereadores Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, João Alexandre Colombani, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi, Valdemar Zimiani e Vilson Pereira Ramos, num total de dez (10) dos senhores vereadores. - - -

O sr. Presidente declarou rejeitado, por maioria de votos, o parecer da Comissão de Justiça oferecido ao Projeto de Lei nº 52/80. Em seguida colocou em votação nominal, artigo por artigo, o Projeto de Lei nº 52/80. Votaram favoráveis os vereadores Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Andrade, Isaias de Andrade, João Alexandre Colombani, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi, Valdemar Zimiani e Vilson Pereira Ramos, num total de dez (10) dos senhores vereadores e contrários, os srs. Jathyr Mafud, João Truzzi e Ari Silva Braga, num total de três (3) dos senhores vereadores. O sr. Presidente declarou aprovado, por maioria de votos, o Projeto de Lei nº 52/80. - -

Em seguida colocou em discussão o Projeto de Lei nº 53/80, do sr. Prefeito Municipal, solicitando a abertura de crédito suplementar de Cr\$ 100.000,00 para atender ao Gabinete do Prefeito. - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, solicitou a discussão global do projeto. - - - - -

O sr. Presidente colocou em votação o pedido verbal, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente colocou em discussão global o projeto. Não havendo solicitação de palavra, passou a votação, artigo por artigo, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, artigo por artigo, em votação única, o Projeto de Lei nº 53/80. - -

Entra em discussão e votação únicas o Projeto de Lei nº 54/80, do sr. Prefeito Municipal, solicitando crédito suplementar de Cr\$ 25.000,00 para atendimento do ensino de 1º grau. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, pela ordem, solicitou a discussão global. - - - - -

O sr. Presidente colocou em votação o pedido verbal, sendo aprovado por unanimidade de votos. Não havendo solicitação de palavra, o sr. Presidente encerrou a discussão e submeteu o Projeto em votação, artigo por artigo, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, em votação única, o Projeto de Lei nº 54/80. - - - - -

Entra em discussão e votação únicas, o projeto de lei nº 55/80, do sr. Prefeito Municipal, solicitando autorização para abertura de crédito especial no valor de Cr\$ 67.705,00 destinado à liquidação de débito com a firma J. I. Case do Brasil. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, pela ordem, solicitou a discussão global. - - - - -



Câmara Municipal de Garça 20

Estado de São Paulo

O sr. Presidente colocou em votação o pedido verbal do vereador, sendo aprovado por unanimidade de votos. - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, encerrou a discussão e submeteu o projeto em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos, artigo por artigo, O sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, em discussão e votação únicas, o Projeto de Lei nº 55/80. - - - - -

Em discussão e votação únicas, o Projeto de Lei nº 56/80, do sr. Prefeito Municipal, dispondo sobre a abertura de um crédito especial de Cr\$ 550.000,00 para as obras do lago artificial.

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, solicitou a discussão global. - - - - -

O sr. Presidente colocou em votação o pedido verbal do sr. Carlos Roberto de Oliveira, sendo aprovado por unanimidade de votos. Não havendo solicitação de palavra, o sr. Presidente encerrou a discussão e submeteu o Projeto de Lei nº 56/80 em votação, artigo por artigo, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado, artigo por artigo, em discussão e votação únicas, o Projeto de Lei nº 56/80. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 142/80, do sr. Luiz Bottino Junior, solicitando informações sobre o aeroporto local. - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, em votação a urgência, sendo aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o requerimento. Não havendo solicitação de palavras, o sr. Presidente submeteu o Requerimento em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 142/80. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 143/80, do sr. João Alexandre Colombani, solicitando informações sobre a Corporação Musical Santa Cecília. - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, em votação a urgência, sendo aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o requerimento. Não havendo solicitação de palavra, submeteu o Requerimento em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos o Requerimento nº 143/80. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 144/80, do sr. João Alexandre Colombani, inserindo em Ata voto de congratulações ao atleta Valdir Peres Arruda pela conquista do título de campeão paulista de futebol da temporada de 1980. - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, submeteu a urgência em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o requerimento, Não havendo solicitação de palavra, submeteu o Requerimento em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 144/80. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 146/80, do sr. Carlos Roberto de Oliveira, inserindo em Ata voto de congratulações as garcenses Suzi Mey Aparecida Truzzi, Nancy Amy Pylas Ribeiro e Maria Stela Tidei, pela edição do livro "Cio Mental". -

Não havendo solicitação de palavra, em votação a urgência, sendo aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o Requerimento. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

21

O sr. João Truzzi, com a palavra, disse que inicialmente - quero agradecer ao vereador Carlos Roberto de Oliveira que apresentou este requerimento pelo lançamento do livro "Cio Mental". Estivemos em Bauru na noite de autógrafos que foi coroada de êxito. - Sinto-me orgulhoso como pai de uma dessas três garcenses. Quero - deixar meus agradecimentos a duas pessoas: a colaboração e o auxílio do vereador e professor Boanerges do Prado Vianna e à professora Maria Aparecida Gomes Fiola que facilitaram a transferência de minha filha para a FEPG Hilmar Machado de Oliveira. Dedico a estes dois cidadãos o êxito deste livro. Agradeço aos vereadores o apoio ao requerimento. - - - - -

Não havendo mais solicitação de palavra, o sr. Presidente submeteu o Requerimento em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de - votos, o Requerimento nº 146/80. - - - - -

Esgotada a matéria constante da Ordem do Dia, o sr. Presidente deferiu a palavra em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - - - -

O sr. Jathyr Mafud, com a palavra, disse que antes do vereador João Truzzi vir à tribuna e já inscrito para falar neste Expediente, pretendia falar da conversa iníqua do sr. Prefeito pela Rádio. Vou atender ao fato de um pai vir aqui falar comovido de - sua filha. Enquanto o prefeito não tiver a coragem de dizer o nome dos demais vereadores que pretendia ofender, me abstenho de dar-lhe a resposta que merece. - - - - -

O sr. Valdemar Zimiani, com a palavra, disse que Jafa, uns dias atrás, ganhou um grande presente de fim de ano, que há muito tempo as autoridades vinham lutando para conseguir. A rede de energia elétrica que abastece Jafa pertencia ao DAAE. Nós vimos trabalhando para que a rede fosse doada à CPFL, para melhor conservação. A semana passada, por decreto, o sr. governador do Estado doou a - rede à CPFL, a qual já esteve fazendo melhorias na rede. Foi um - grande presente que Jafa ganhou. - - - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, com a palavra, disse que confirmando nossas previsões de que a sessão da Câmara Municipal de Garça está sendo ouvida pelas ondas da Rádio Dirceu, recebemos telefonema do suplente de vereador, em Marília, Consuelo Castilho, cumprimentando os vereadores pela excelente sessão que está sendo realizada. Confirmando o ponto de vista do prefeito que fez vaticínio de que o projeto de desapropriação da mata não seria aprovado, aí está: ele foi aprovado por 10 a 3. Um dos motivos foi o preço - final muito elevado. O dinheiro poderá ser aplicado em outras obras públicas. Outro motivo é que a área não poderá ser desmatada. Voti apenas por esses dois argumentos. Não quero que o prefeito venha à Rádio agradecer o meu voto. Não estou votando com o prefeito. Entendi ser esta a forma correta de votação. Não vá jogar confete, porque não quero. Omitir o meu nome, não tem o menor significado. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, com a palavra, disse que justifico o meu voto, porque mesmo aprovando o acordo, não acredito que se vai resolver esse problema. É uma obra cara, mas acreditamos na possibilidade de que o vereador hoje necessita de uma assessoria, principalmente para orientar melhor nestes assuntos, pois -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

22

existe a possibilidade do proprietário da área não aceitar o acordo e executar a sentença que lhe é favorável. A vereança, repito, - necessita de um assessor jurídico. - - - - -

O sr. Luiz Carlos Belline, com a palavra, disse que externo meu ponto de visto a respeito do projeto, achando que prevaleceu o bom senso. Não há possibilidade financeira para a aquisição da área toda. Em Garça não há uma única criatura que diga não sobre a viabilidade de aquisição dessa área verde. Acredito sinceramente que hoje resolvemos o problema dessa área, nobre vereador - João Alexandre Colombani. Quero ser o portador dessa notícia, embora as aves de mau agouro não queiram, ou desejem exatamente o contrário. - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, o sr. Presidente, em nome de Deus, declarou encerrados os trabalhos da presente sessão ordinária, - - - - -

Tu, , Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente com o sr. Presidente. -


PRESIDENTE


SECRETÁRIO